

HVMANITAS

Sir Kenneth Dover (1920-2010): lembrança de um grande universitário

Autor(es): Silva, Maria de Fátima

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23303>

Accessed : 3-Dec-2021 16:38:15

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



humanitas



Vol. LXII
2010

Sir Kenneth Dover
(1920-2010)
Lembrança de um grande universitário

Sir Kenneth Dover ficou conhecido, no mundo universitário, como um dos mais notáveis helenistas do último século. A sua carreira académica está associada particularmente com Oxford e St. Andrews. Tendo começado como estudante no Balliol College, em Oxford, veio, no final da guerra, a intervir activamente em vários Colleges da mesma Universidade, além de Balliol, Merton e Wadham. No topo da sua carreira, ocupou a cátedra de Grego na Universidade de St. Andrews (1955-1976) e a presidência do Corpus Christi College, em Oxford (1976-1986). A sua actividade universitária concluiu-se com mais uma permanência em St. Andrews, onde foi Chancellor. Em 1977 foi distinguido como Cavaleiro, pela relevância dos serviços prestados aos Estudos Gregos.

Como helenista, Sir Kenneth Dover abrangeu uma amplitude notável de géneros e autores. Produziu edições de vários textos, que o tornaram conhecido e consultado em todo o mundo. Serão de recordar as edições comentadas de Aristófanes (*Clouds* – 1968, *Frogs*-1993), diversos comentários sobre Tucídides (1965-1981), Lísias (1968), Teócrito (1971), Platão, *Banquete* (1980).

Igualmente notáveis foram os seus estudos nas áreas da literatura e da cultura. Muitas gerações abordaram Aristófanes através do seu livro *Aristophanic Comedy* (1972). Os seus discípulos mais próximos testemunham a sua predilecção por *Greek Popular Morality in the Time of Plato and Aristotle* (1974). Em 1987-1988, publicou colectâneas de estudos sob os títulos *Greek and the Greeks* e *The Greeks and their Legacy*. Bem conhecidos, entre muitos outros títulos, são ainda *Greek Homosexuality* (1989), *The Evolution of Greek Prose Style* (1997).

Foi com grande júbilo que o Instituto de Estudos Clássicos de Coimbra recebeu, em 1995, a 25 e 26 de Outubro, tão ilustre classicista. Nessa visita, Sir Kenneth Dover fez uma conferência – ‘Gravity and levity in Aristophanes’ – e um seminário – ‘Poetic Ingredients in Greek Prose Literature’ – no âmbito do Mestrado em Línguas e Literaturas Clássicas.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

In Memoriam
José Vitorino de Pina Martins

Aequae lege Necessitas/ sortitur insignes et imos (Hor. *Carm.* 3. 1. 14-15). Essa *Vltima necessitas*, como lhe chamará Séneca (*Ep.* 70. 5), afastou do nosso convívio, mas não da nossa memória e do nosso coração, a figura modelar de intelectual, de humanista e de homem de ideais, o Professor Doutor José Vitorino de Pina Martins.

A sua simpatia e afabilidade – apesar dos altos cargos que ocupava como Director dos Serviços de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian, ou como Director do Centro Cultural Português, na Rue d’Iéna, em Paris –, tornavam-no acessível e cativante, um porto de abrigo para quantos jovens assistentes universitários e investigadores portugueses se lhe dirigiam. Neste sentido, o preito da minha admiração e gratidão pelo Prof. Pina Martins – a quem associo, nesta prestigiada Fundação Gulbenkian, a figura veneranda do Prof. Luís de Matos, um grande pioneiro na investigação da Literatura do Humanismo Renascentista, em Portugal.

A figura hierática do Prof. Pina Martins, verdadeiro modelo de “principe umanizzato” do Renascimento, o seu saber, a sua eloquência e a sua erudição, apoiados num conhecimento real e concreto dos livros quinhentistas, impressos nos mais famosos prelos europeus, longe de o encerrarem na sua torre de marfim, aproximavam-no da comunidade intelectual e dos seus alunos, na École Supérieure des Hautes Études – Sorbonne, que soube acolher com generosidade, orientar, apoiar, e amparar.

Não raro me foi dado apreciar, em sessões de alto nível intelectual, onde intervinham figuras de renome da *intelligentsia* europeia, o seu discurso erudito sobre Petrarca, Giovanni Pico della Mirandola, Erasmo, Tomás Moro, D. Jerónimo Osório, Damião de Góis, André de Resende, João de Barros, Camões, em que transparecia a viva consciência do valor da cultura